

Ano XXVII nº 6825 – 25 de maio de 2023

Coletivo nacional dos bancários volta a debater segurança nos bancos



O movimento sindical, através do coletivo nacional, voltou a debater no último dia 17 de maio o tema da segurança bancária. Na avaliação dos sindicalistas, os bancos aproveitaram a preocupação da sociedade voltada para a pandemia da covid-19 para promover um desmonte nesta área tão importante para a categoria e para a população.

O governo Bolsonaro havia extinguido um importante instrumento que trata do tema, a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), que envolvia a Polícia Federal, bancários e vigilantes. O decreto do governo anterior manteve 32 comitês consultivos em funcionamento, o que representa apenas 1,2% do total de 2.593 colegiados ligados ao governo, segundo levantamento do próprio Ministério da Economia, na época.

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) defende a criação de um Grupo de Trabalho, bipartite, com a participação de representantes dos trabalhadores e dos bancos, para tratar deste tema específico.

Os sindicatos criticam a absoluta falta de segurança, portas giratórias e vigilantes nas chamadas unidades de negócios.

No encontro foi sugerido também a criação de um seminário, aberto ao público e às categorias envolvidas, para debater soluções para o problema.

Os membros do coletivo discutiram ainda a atualização da pauta de reivindicações, que precisa incluir um tema que preocupa toda a sociedade: os golpes digitais.

As agressões e crimes da chamada “saindinha bancária”, quando clientes e usuários são assaltados após sacarem o dinheiro no autoatendimento também preocupam os sindicatos.

Santander confirma que não irá renovar patrocínio da LaLiga

Após o episódio de racismo contra o jogador do Real Madrid Vinícius Junior, o Santander confirmou ao movimento sindical bancário do Brasil, na tarde da terça-feira 23, que não renovará o patrocínio para a próxima temporada da LaLiga, a primeira divisão de futebol profissional entre clubes da Espanha.

“Esperamos que essa postura estimule outros patrocinadores a rever também os seus patrocínios à LaLiga. É preciso muita pressão e atingir as fontes de financiamentos de quaisquer instituições que se omitam ou permitam o racismo”, afirma Lucimara Malaquias, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados do Santander e diretora executiva do Seeb-SP.

Segundo o diretor de marketing do Santander Brasil, Igor Pulga, a não renovação do patrocínio foi tomada pelo banco espanhol diante da pressão nacional e internacional contra os atos de racismo que vitimaram no domingo 21 o atacante brasileiro do Real Madrid, Vinícius Junior, e contra a falta de medidas concretas da LaLiga a fim de coibir atitudes discriminatórias de torcedores espanhóis. A informação foi divulgada no jornal A Tarde.

Na segunda-feira 22, o movimento sindical bancário questionou o banco sobre seu patrocínio ao campeonato espanhol após os episódios de racismo, por meio de uma carta de repúdio condenando a omissão do Santander diante do fato ocorrido no domingo.

“Avaliamos como positiva a decisão de cancelar o patrocínio da LaLiga, mas é importante que o banco siga se posicionando contrariamente a todas as formas de discriminação e de preconceitos, dentro e fora do banco, e intensifique a promoção da responsabilidade social e o seu papel como agente multiplicador nesta luta.”

